

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL ASSOCIADOS À VOZ EM PESSOAS DE GÊNERO DIVERSO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Palavras-Chave: DIVERSIDADE DE GÊNERO, VOZ, SAÚDE MENTAL

Autoras:

BRENDA MARTINS PRECIVALLI, FCM - UNICAMP

Fga. MARIA VITÓRIA LEÃO FERREIRA (co-autora), FCM - UNICAMP

Profª Drª ANA CAROLINA CONSTANTINI (orientadora), FCM - UNICAMP

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi elaborado a partir do projeto submetido ao Edital PIND/Unicamp 2023 da orientadora desta pesquisa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (número do parecer: 6.643.348) que se baseia nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da área acadêmica. Este recorte faz parte de uma pesquisa maior, quantitativa, descritiva e prospectiva que tem como objetivo investigar possíveis relações entre aspectos vocais e transtornos mentais relacionados à ansiedade na população transgênero.

Inicialmente, esta pesquisa tinha como proposta a realização de grupos terapêuticos com foco na saúde mental e vocal em pessoas de diversos gêneros com o objetivo de acolher a demanda identificada na primeira etapa do edital, além de entender também a relação entre voz e ansiedade de forma qualitativa. Foi realizado um grupo piloto com 3 pessoas transgênero em novembro de 2024 com diferentes atividades para cada dia, que incluíram uma dinâmica sobre os mitos e verdades sobre os hábitos vocais, o uso dos descritores da voz¹, uma breve aula de anatomia da laringe e funcionamento da fonação, o uso de hormônios, cirurgias de readaptação vocal, a orientação de exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal, além de elucidar questionamentos e curiosidades trazidas pelos sujeitos do grupo. Por fim, os participantes descreveram os encontros como informativo, reflexivo, terapêutico e como um processo de autodescoberta. Entretanto, devido aos obstáculos encontrados para a execução do projeto pela falta de adesão de novos participantes para formação de um próximo grupo, a proposição da pesquisa foi de conduzir uma revisão sistemática que tenha a seguinte pergunta: Quais são os impactos na saúde mental associados à voz na diversidade de gênero?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura científica, conduzida de março de 2025 a julho de 2025. A pesquisa seguiu as recomendações da ferramenta metodológica Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-analysis Protocols ou PRISMA².

Os critérios de elegibilidade basearam-se no anagrama PICO³ com as devidas adaptações, sendo P - participantes: pessoas transgênero; I - intervenção: aspectos vocais e aspectos de saúde mental; C - comparação ou controle: não se aplica; e O - outcome/desfecho: correlação e associação entre os fatores.

Para a busca eletrônica dos artigos, foram selecionados descritores relacionados a voz, saúde mental e diversidade de gênero no portal Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e termos equivalentes no Medical Subject Headings (MESH) presentes no Quadro 1.

Quadro 1 – Blocos de descritores selecionados para a busca eletrônica.

DECS	MESH
• Voz • Distúrbios da voz • Disfonia • Identificação social • Pessoas transgênero • Identidade de gênero • Disforia de gênero • Disforia • Saúde mental • Ansiedade	• Voice • Voice disorders • Dysphonia • Transgender Persons • Sexual and Gender Disorders • Gender identity • Gender dysphoria • Mental Health • Anxiety

Primeiro, foram elaboradas as estratégias de buscas descritas no Quadro 2 para cada uma das bases de dados, utilizando os operadores booleanos “OR” e “AND”, que contemplaram todos os índices (título, resumo, palavras-chave e texto) dos artigos. Foram realizadas consultas na língua portuguesa e inglesa nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), US National Library of Medicine (Pubmed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Excerpta Medica dataBASE (Embase), Scopus e Web of Science.

Quadro 2 – Estratégia de busca utilizada em cada base de dados.

Base de dados	Estratégia de busca
SciELO	("Voz" OR "Voice" OR "Distúrbios da voz" OR "Voice disorders" OR "Disfonia" OR "Dysphonia") AND ("Pessoas transgênero" OR "Transgender Persons" OR "Identidade de gênero" OR "Gender identity" OR "Disforia de gênero" OR "Gender dysphoria" OR "Disforia" OR "Sexual and Gender Disorders") AND ("Saúde mental" OR "Mental Health" OR "Ansiedade" OR "Anxiety")
PubMed	("Voice"[Mesh] OR "Voz" OR "Voice disorders"[Mesh] OR "Distúrbios da voz" OR "Dysphonia"[Mesh] OR "Disfonia") AND ("Transgender Persons"[Mesh] OR "Pessoas transgênero" OR "Gender Identity"[Mesh] OR "Identidade de gênero" OR "Gender Dysphoria"[Mesh] OR "Disforia de gênero" OR "Disforia" OR "Sexual and Gender Disorders"[Mesh]) AND ("Mental Health"[Mesh] OR "Saúde mental" OR "Anxiety"[Mesh] OR "Ansiedade")
Lilacs	("Voz" OR "Voice" OR "Distúrbios da voz" OR "Voice disorders" OR "Disfonia" OR "Dysphonia") AND ("Pessoas transgênero" OR "Transgender Persons" OR "Identidade de gênero" OR "Gender identity" OR "Disforia de gênero" OR "Gender dysphoria" OR "Disforia" OR "Sexual and Gender Disorders") AND ("Saúde mental" OR "Mental Health" OR "Ansiedade" OR "Anxiety")
BVS	("Voz" OR "Voice" OR "Distúrbios da voz" OR "Voice disorders" OR "Disfonia" OR "Dysphonia") AND ("Pessoas transgênero" OR "Transgender Persons" OR "Identidade de gênero" OR "Gender identity" OR "Disforia de gênero" OR "Gender dysphoria" OR "Disforia" OR "Sexual and Gender Disorders") AND ("Saúde mental" OR "Mental Health" OR "Ansiedade" OR "Anxiety")
Embase	('voice'/exp OR 'voice disorders'/exp OR 'dysphonia'/exp) AND ('transgender persons'/exp OR 'sexual and gender disorders'/exp OR 'gender identity'/exp OR 'gender dysphoria'/exp) AND ('mental health'/exp OR 'anxiety'/exp)

Scopus	TITLE-ABS-KEY (("voz" OR "distúrbios da voz" OR "disfonia" OR "voice" OR "voice disorders" OR "dysphonia") AND ("pessoas transgênero" OR "identificação social" OR "identidade de gênero" OR "disforia de gênero" OR "disforia" OR "transgender persons" OR "sexual and gender disorders" OR "gender identity" OR "gender dysphoria") AND ("saúde mental" OR "ansiedade" OR "mental health" OR "anxiety"))
Web of Science	(TS=((("voice" OR "voice disorders" OR "dysphonia") AND ("transgender persons" OR "sexual and gender disorders" OR "gender identity" OR "gender dysphoria") AND ("mental health" OR "anxiety"))))

Para a busca eletrônica, havia duas avaliadoras principais para seleção, análise dos títulos e resumos, remoção das duplicatas e leitura dos textos na íntegra. Para as etapas de avaliação, a análise foi blindada para que não houvesse influência da opinião da outra avaliadora, logo, a triagem foi realizada de forma independente. Em caso de empate, uma terceira avaliadora analisava e definia a exclusão ou inclusão no estudo.

Quadro 3 – Cronograma do estudo.

Mês	Atividade
Março	Definição dos critérios de inclusão e exclusão de seleção dos artigos pelo PICO.
Abril	Busca eletrônica ativa nas bases de dados.
Maio	Leitura dos títulos e resumos com exclusão das duplicatas e dos artigos de acordo com o PICO.
Junho/Julho	Leitura na íntegra com exclusão dos artigos de acordo com o PICO.

Após a busca, foi realizada a seleção dos textos a partir dos títulos e resumos com o anagrama PICO e, por fim, a leitura na íntegra daqueles incluídos na etapa anterior com finalidade de eleger os textos a serem utilizados na revisão sistemática. Foi realizada a síntese dos achados a partir da construção de tabelas com os seguintes dados dos artigos: título, autores, país, ano, metodologia, número de sujeitos, identidade de gênero dos sujeitos, protocolos vocais, protocolos mentais, objetivos, resultado e conclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca nas bases de dados, foram encontrados 271 títulos no total. Após a primeira etapa de revisão com a triagem a partir da leitura dos títulos e resumos, exclusão dos artigos que não se encaixam nos critérios e a remoção das duplicatas foram aprovados 16 artigos pelas duas avaliadoras. Após o desempate com a terceira avaliadora, 18 artigos foram incluídos e aprovados para a leitura integral. Desses estudos, 7 foram elegíveis para a revisão sistemática.

Na síntese dos resultados, 6 artigos foram publicados em língua inglesa e 1 em língua portuguesa, sendo em sua maioria oriundas dos Estados Unidos da América e do Brasil com dois estudos de cada país, um do Canadá, um do Paquistão e um de Israel, entre os anos de 2018 a 2025. Com relação a abordagem metodológica, a maioria dos artigos trata-se de um estudo transversal^{4,5,6,7,8,9} e um aborda um estudo de casos múltiplos¹⁰. Com relação aos sujeitos dos artigos, dois foram desenvolvidos somente com mulheres transgênero^{5,6}, dois com mulheres e homens transgênero^{7,10}, um com pessoas não-binárias, mulheres e homens transgênero⁹, e um com meninas e meninos transgênero com uma faixa etária de 6 a 17 anos de idade⁸.

Com relação aos achados dos estudos, a maioria dos artigos utilizou o protocolo vocal Transgender Woman Voice Questionnaire (TWVQ) com suas devidas adaptações à diversidade de gênero e diferentes escalas e protocolos mentais, como Escala de Ansiedade de Beck (EBA) e a Escala de Qualidade de Vida (QOLS).

Na totalidade dos estudos, foi encontrada uma correlação entre o grau de incongruência vocal e uma menor qualidade de vida, níveis de ansiedade e depressão na população transgênero. Sendo o contrário também verdade, no qual, em um dos estudos analisados, homens trans apresentaram maior qualidade de vida, maior satisfação, maior autoestima, menos ansiedade e menos depressão proporcionalmente com a sua voz parecer mais masculina⁴. Foi notado também em mulheres transgênero que, aquelas que apresentaram uma autopercepção vocal mais positiva, apresentam também níveis de depressão e ansiedade menores quando comparadas as participantes com uma pontuação menor na escala de autopercepção vocal⁶. Em um estudo com 224 meninas e meninos transgênero⁸, houve uma associação entre uma maior insatisfação corporal, que inclui a voz, com sintomas de depressão. Em um artigo⁹ que abrange também pessoas não-binárias, dos 187 participantes, 127 relataram incongruência vocal e, esses, apresentaram pontuações significativamente mais baixas na Escala de Qualidade de Vida (QOLS). Além disso, maior incongruência vocal também foi associado a maior probabilidade de ter sofrido discriminação pública, discriminação médica e assédio verbal.

No que se refere a conclusão destes artigos, todos os estudos afirmam, portanto, que a autopercepção vocal para as pessoas transgênero está atrelada, significativamente, aos aspectos psicossociais a partir de correlações estatísticas nesses estudos, além dos depoimentos dos sujeitos presentes em alguns artigos. Tais dados se relacionam com a literatura sobre a construção da identidade de gênero, que envolve a performatividade e a expressão corporal, que se desdobra nas questões de passabilidade, uma vez que, tais sujeitos buscam maior passabilidade para sofrer menos transfobia¹¹. A voz sendo, portanto, uma das características que transmite a personalidade e a identidade do sujeito ao mundo, se a passabilidade está prejudicada devido a incongruência vocal, as pessoas transgênero podem ser expostas a situações de vulnerabilidade, preconceitos e maior exclusão social e marginalização, além dos impactos emocionais e psicológicos¹². Dessa forma, o desejo por uma voz coerente com a identidade de gênero é extremamente relevante para as pessoas de gênero diverso, pois a forma que os ouvintes percebem tal voz acarreta em efeitos inigualáveis nessa população, uma vez que a própria percepção e a do outro são aspectos que contribuem para a satisfação do sujeito transgênero em relação a sua voz¹⁰.

CONCLUSÕES

A busca por uma voz que se adeque a identidade de gênero está relacionada com a qualidade de vida das pessoas transgênero e a autopercepção vocal devido a sua relevância para a construção da identidade de gênero. Reforça-se, portanto, a importância do enfrentamento ao estigma e exclusão social dessa população e a necessidade da construção de ações na rede pública de saúde que

atendam a demanda das pessoas de gênero diverso uma vez que a saúde deve ser considerada de forma integral em um modelo biopsicossocial¹³.

Nota-se, entretanto, uma lacuna na literatura uma vez que, a partir de uma pesquisa robusta em diversas bases de dados e em várias línguas, somente 7 estudos abordam a correlação entre os aspectos vocais e mentais na diversidade de gênero. Porém, ainda que existam poucos artigos que evidenciam tal associação, a totalidade dos estudos presentes na revisão sistemática indicam que há uma correlação entre autopercepção vocal e saúde mental, sendo assim, possível constatar que há impactos como ansiedade e depressão promovidos pela incongruência vocal na diversidade de gênero.

BIBLIOGRAFIA

1. Behlau, M; Pontes, P. **Avaliação e tratamento das disfonias**. São Paulo: Lovise, 1995.
2. Page, MJ; McKenzie, JE; Bossuyt, PM; Boutron, I; Hoffmann, TC; Mulrow, CD, et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71
3. Higgins, JPT; Green, S. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**. The Cochrane Collaboration. <http://handbook.cochrane.org/>. Published 2011.
4. Watt SO, Tskhay KO, Rule NO. **Masculine Voices Predict Well-Being in Female-to-Male Transgender Individuals**. Arch Sex Behav. 2018 May;47(4):963-972. doi: 10.1007/s10508-017-1095-1. Epub 2017 Oct 25. PMID: 29071544.
5. NOVAIS VALENTE JUNIOR, CIRLEY; MESQUITA DE MEDEIROS, ADRIANE. **Voice And Gender Incongruence: Relationship Between Vocal Self-Perception And Mental Health Of Trans Women**. JOURNAL OF VOICE , v. 36, p. 808-813, 2020.
6. Oestreicher-Kedem Y, Jacob T, Lior Y, Kurzrock A, Goldman M, Wasserzug O, Nachalon Y, Neiderman NNC, Yaish I. **Voice Perception and Mental Health in Transgender Women**. Journal of Voice. 2024 Oct;. doi: 10.1016/j.jvoice.2024.09.003
7. Ayesha Bukhari, Ghazal Awais Butt, Muhammad Usman Khalid, Hafiza Shabnum Malik, Syeda Mariam Zahra, Anum Amin. (2023). **Perception of Transgenders Regarding Voice Quality, Gender Identity, Anxiety and Avoidance**. *Pakistan Journal of Medical & Health Sciences*, 16(12), 16. <https://doi.org/10.53350/pjmhs2022161216>
8. Kuper LE, Lindley L, Lopez X. **Exploring the Gender Development Histories of Children and Adolescents Presenting for Gender Affirming Medical Care**. *Clinical Practice in Pediatric Psychology*. 2019;7(3):217-228. doi:[10.1037/cpp0000290](https://doi.org/10.1037/cpp0000290)
9. Stryker, S. D., Dubey, I., Madzia, J. L., Pickle, S., Dion, G. R., & McKenna, V. S. (2025). **Vocal-Gender Incongruence, wellbeing, and safety: the medical necessity of gender-affirming vocal training**. *International Journal of Transgender Health*, 1–14. <https://doi.org/10.1080/26895269.2025.2475183>
10. Pereira, D. R., & Cunha, M. C. (2023). **Autopercepção vocal e psiquismo em pessoas transexuais: estudo de casos múltiplos**. *Distúrbios Da Comunicação*, 34(4), e57689. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i4e57689>
11. Sebastião TF, Constantini AC, Françoze MFC. **Mulheres transgênero: suas narrativas sobre saúde, voz e disforia**. *Disturb Comun*, São Paulo, 2022; 34(3) e54938
12. Barra, B. G. A; Gusmão, U. M. D. A. S.; Araújo, A. N. B. D. **Self-perception of voice in transgender people**. *Revista CEFAC* , v. 22, p. 01-09, 2020.
13. Dornelas, R.; Carmo, R.D.; Souza, A. S.; Jesus, A. K. B. de; Silva, K. **Qualidade de vida e voz: a autopercepção vocal de pessoas transgênero**. *AUDIOLOGY - COMMUNICATION RESEARCH (ACR)*, v. 25, p. e2196, 2020.